

Integrar, coordenar e organizar os sistemas de atenção à saúde, que hoje se encontram fragmentados, é a saída para um sistema de saúde mais eficiente. Para o consultor em saúde pública, Eugênio Vilaça Mendes, o Brasil precisa ter um sistema de [atenção primária](#) resolutivo. Durante palestra no [11º Seminário UNIDAS](#), ele explicou que, “na média, mais de 90% das pessoas conseguem se curar dentro do sistema de atenção primária”.

Para o consultor, é essencial sair de um sistema fragmentado, organizado por componentes isolados, níveis hierárquicos, voltado para indivíduos, com ações reativas e curativas e sem coordenação para um sistema contínuo de atenção, com foco na população, ações proativas e voltado para Atenção Integral à Saúde. A construção desse sistema depende de uma agenda de inovação: “Essa agenda implica em mudanças coordenadas e concomitantes nos três componentes do sistema de atenção: o modelo de gestão, de atenção à saúde e de financiamento”.

A organização dessas redes poderia ter ajudado, por exemplo, no combate a pandemia do coronavírus. “A pandemia foi anunciada, a gente sabia que ela chegaria. A rede tem um centro de inteligência de atenção primária à saúde que conhece a sua população. Ela tem essa característica. É possível estratificar a população de risco e fazer o monitoramento a partir da atenção primária juntamente com o sistema de teleassistência, por exemplo. A rede faria uma enorme diferença nisso”, explicou o especialista.

Vilaça também falou sobre os desafios do modelo de financiamento e a necessidade de sair de um modelo de pagamento por volume de recursos (*fee-for-service*) para um sistema de pagamento baseado no valor para as pessoas (*fee-for-value*). “Como alternativa para substituir esse modelo, nós podemos trabalhar com pagamento por procedimento, por performance, por pacote ou episódio ou por capitação, por exemplo”.

Fonte: Medicina S/A, em 21.08.2020